



RELATÓRIO TRIMESTRAL DE INVESTIMENTOS

PBPREV - PARAÍBA PREVIDÊNCIA

Período: 01/04/2018 a 30/06/2018

1- Introdução

A PBPREV - PARAÍBA PREVIDÊNCIA, seguindo as diretrizes estabelecidas em sua Política de Investimentos, despendeu seus esforços visando aplicar no **segundo trimestre** de 2018 os seus recursos financeiros disponíveis em operações financeiras que trouxessem o menor risco, e maior liquidez e a maior rentabilidade possível.

E neste contexto, este órgão optou em adequar a maior parte dos seus recursos disponíveis no segmento de Renda Fixa e uma pequena parte no segmento de Renda Variável, especificamente em fundos Multimercado, conforme previsto, também, em sua Política Anual de Investimentos para 2018 e preceituado nos Art. 7º e 8º da Resolução n. 3.922/10 do CMN - CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL e suas alterações.

2 - Investimentos

O Gestor dos recursos da PBPREV - PARAÍBA PREVIDÊNCIA, a fim de diversificar os investimentos, buscando atingir a meta atuarial, iniciou relacionamento com 4 novas Instituições Financeiras, mantendo as anteriores, tendo suas aplicações financeiras no Segundo Trimestre de 2018 distribuídas de acordo com a tabela abaixo (Tabela I).

Tabela I - Instituições Financeiras e Produtos

Instituição Financeira	Produto	CNPJ FUNDO
Banco do Brasil	BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M1 TP	11.328.882/0001-35
Banco Santander	Santander FIC FI RF IMA-B Títulos Públicos	11.180.607/0001-17
Banco Santander	Santander FIC FI Soberano Curto Prazo	04.871.634/0001-70
Bradesco	Bradesco Renda Fixa IDKA Pré 2	24.022.566/0001-82
Bradesco	Bradesco Renda Fixa Nilo	15.259.071/0001-80
RJI DTVM	Empire BR 100% Títulos Públicos IMA-B	29.791.672/0001-44
Bridge Trust	Terra Nova Prime Fundo Renda Fixa IMA-B	27.746.705/0001-09
CM Capital CTVM	Horus Vetor FIC MM Credito Privado	26.207.771/0001-48



Como observamos no quadro acima, houve a manutenção do Fundo BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M1 TP e aplicação em 5 (cinco) novos fundos, sendo a maioria Fundos de Investimentos, lastreados em Títulos de emissão do Tesouro Nacional. Essa estratégia se fez necessária, pois com uma Taxa Selic de 6,5% ao ano e uma meta atuarial de aproximadamente 9% ao ano, o Gestor de Recursos da PBPREV, em conjunto com o Comitê de Investimentos, optou por essa mudança de estratégia.

O saldo ao final do trimestre está descrito nas Tabelas II e III.

Tabela II - Saldo Aplicado - Fundo Financeiro

Tipo de Aplicação	Valor em 30/06/2017	% do RPPS	Artigo
FI IRF-M1	992.871,38	50,91%	7º I "b"
FI RPPS IMA-B	946.221,56	48,52%	7º I "b"
FI Soberano CP	11.038,42	0,57%	7º I "b"
Total	1.950.131,36	100	

Tabela III - Saldo Aplicado - Fundo Capitalizado

Tipo de Aplicação	Valor em 30/06/2017	% do RPPS	Artigo
BB FI IRF-M1	84.170.206,32	50,74%	7º I "b"
Bradesco FI IDkA 2 anos	24.938.834,15	15,03%	7º I "b"
Bradesco FI Nilo	44.106.851,91	26,59%	7º IV "a"
Empire 100% TP	5.622.456,83	3,39%	7º I "b"
Prime Terra Nova IMA-B	3.468.368,29	2,09%	7º IV "a"
Horus Vetor MM	3.571.597,09	2,15%	8º III "a"
Total	146.908.519,75	100	

Com isso, encerramos o segundo trimestre de 2018 no Fundo Financeiro com aplicações em fundos de investimentos cujas carteiras respeitam o que determina o inciso I "b" do art. 7º da Resolução 3.922/10, com exceção do Fundo Soberano que se enquadra no inciso IV "a" da mesma resolução.

Já no Fundo Capitalizado, devido à necessidade de diversificação, encerramos o segundo trimestre de 2018 com aplicações em fundos de investimentos cujas carteiras respeitam o que determina os inciso I "b" e IV "a" do art. 7º além do inciso III do art. 8º da Resolução 3.922/10.



Nesse trimestre, mesmo exercendo gestão de fluxo de caixa, aplicando os recursos providos das contribuições previdenciárias ao longo do mês e em seguida utilizando-os para o pagamento de benefícios, conseguimos encerrar o mês de março com um saldo bem positivo em caixa, mantendo os outros valores pelos motivos citados anteriormente. Neste trimestre tivemos a seguinte movimentação de aplicações e resgates (Tabela IV e V).

Tabela IV - Resumo da Movimentação Financeira - Fundo Financeiro

Valor Inicial	1.772.758,60	2.268.805,05	2.117.306,55
Aplicações	15.827.396,83	25.123.700,41	7.000.346,49
Resgates	15.352.924,60	25.257.007,05	7.176.546,16
RENDIMENTO LIQUIDO	21.574,22	18.191,86	9.024,49
Valor Final	2.268.805,05	2.117.306,55	1.950.131,37

O rendimento líquido total obtido no Primeiro Trimestre de 2018 foi um montante de R\$ 12.406,85 (doze mil quatrocentos e seis reais e oitenta e cinco centavos), na sua totalidade em fundos de investimentos.

Tabela V - Resumo da Movimentação Financeira - Fundo Capitalizado

Valor Inicial	146.908.519,75	151.797.681,76	160.267.529,20
Aplicações	14.412.398,58	105.491.050,18	5.725.892,87
Resgates	10.219.254,38	96.381.565,41	17.378,26
RENDIMENTO LIQUIDO	696.017,81	639.637,33	97.729,22
Valor Final	151.797.681,76	160.267.529,20	165.878.314,59

O rendimento líquido total obtido no Segundo Trimestre de 2018 ficou negativo no valor R\$41.348,74 (quarenta e um mil trezentos e quarenta e oito reais e setenta e quatro centavos), na sua totalidade em fundos de investimentos, ou seja, houve perda financeira no período.

3 - Rentabilidades dos Investimentos

Para efeito de comparativo (Tabela VI), o cálculo das rentabilidades foi feito através da média das rentabilidades obtidas nos fundos de investimentos ponderados pelo montante e período de cada aplicação, devido aos constantes resgates que se fizeram necessários.

Desde que optamos por aplicar os recursos em fundos com títulos prefixados, o índice de referência para efeito de comparação passou a ser o IRF-M1, que é um subíndice IMA. Esta rentabilidade foi obtida no site da ANBIMA e a meta atuarial mensal foi obtida através da soma do INPC do mês com 0,41% (5% da meta anual descapitalizado mensalmente).

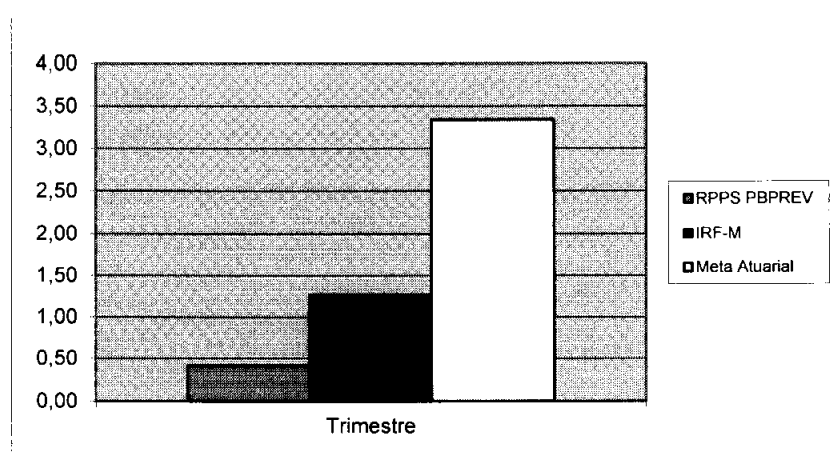
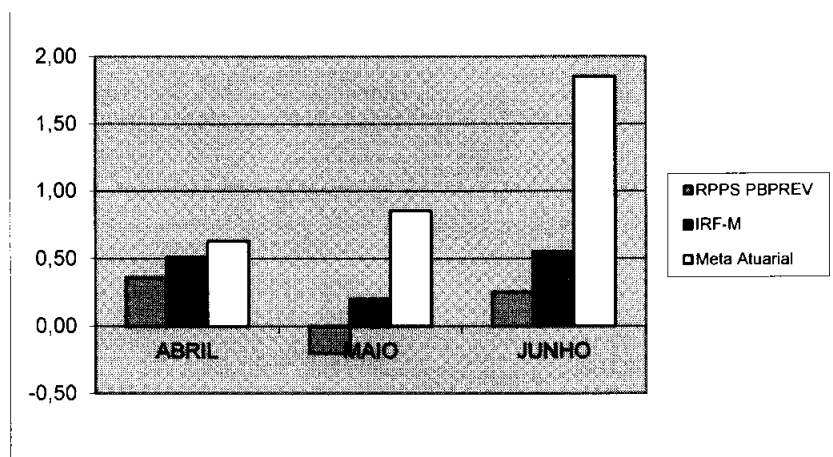
Essa comparação nos permite avaliar individualmente os meses e buscar alternativas para nossos investimentos.

Tabela VI - Comparativo de Rentabilidade - Fundo Financeiro

Mês	Rentabilidade dos Recursos do RPPS PBPREV	IRF-M1 %	% do IRF-M1	Meta Atuarial INPC + 5%	% da Meta Atuarial
ABRIL	0,36	0,51	71	0,63	57
MAIO	-0,20	0,20	-100	0,85	-24
JUNHO	0,25	0,55	45	1,85	14
TRIMESTRE	0,41	1,26	32	3,34	12

Analisando a tabela, podemos verificar que no segundo trimestre de 2018 a rentabilidade dos recursos do RPPS - PBPREV ficou bem abaixo do seu índice de referência com rentabilidade de apenas 32% do IRF-M1, e extremamente abaixo da meta atuarial trimestral, atingindo 12% dessa meta. (Gráfico I).

Gráfico I - Rentabilidades mensal e trimestral



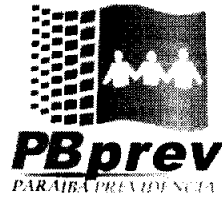
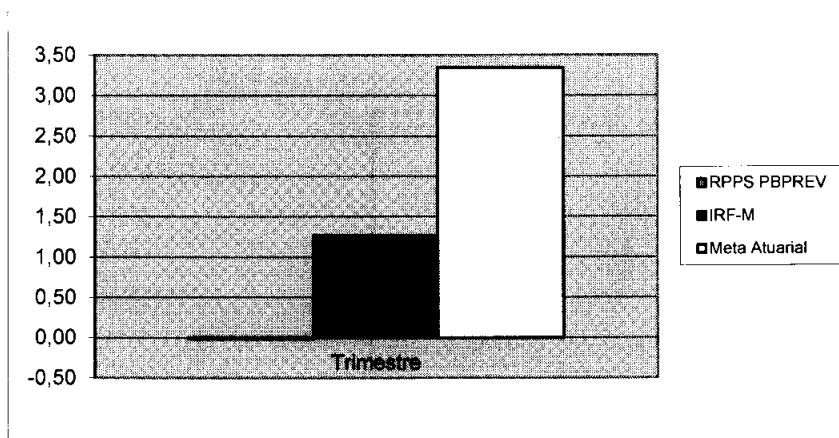
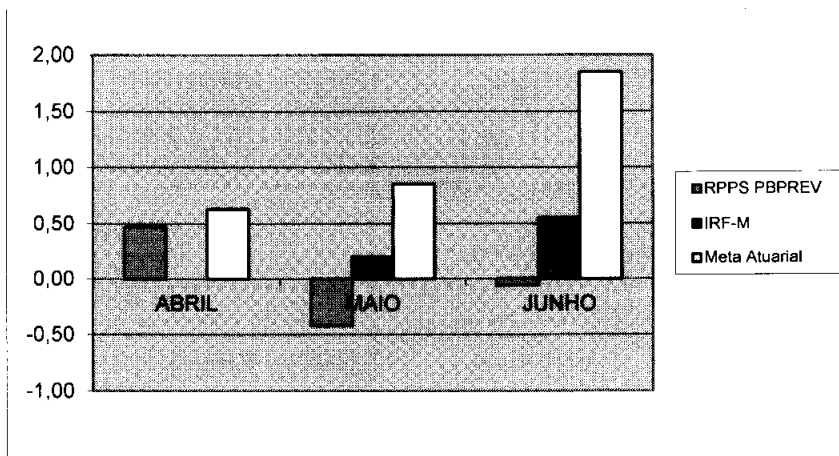



Tabela VI - Comparativo de Rentabilidade - Fundo Capitalizado

Mês	Rentabilidade dos Recursos do RPPS PBPREV	IRF-M1 %	% do IRF-M1	Meta Atuarial INPC + 5%	% da Meta Atuarial
ABRIL	0,47	0,51	92	0,63	74,6
MAIO	-0,42	0,20	-210	0,85	-49,4
JUNHO	-0,06	0,55	-11	1,85	-3,2
TRIMESTRE	-0,01	1,26	-1	3,34	-0,4

Analisando a tabela, podemos verificar que no segundo trimestre de 2018 a rentabilidade dos recursos do RPPS - PBPREV no fundo capitalizado ficou **NEGATIVA** e, conseqüentemente bem **aquém do seu índice de referência** muito longe da meta atuarial trimestral. (Gráfico II).

Gráfico II - Rentabilidades mensal e trimestral



Assinatura manuscrita



4 - Análise do Cenário Econômico

No cenário econômico tivemos uma piora, com alta das projeções de inflação para 2018, segundo o Boletim, Focus do Bacen. Essa piora no cenário **iniciou no fim de abril** com a alta no dólar em função da elevação da taxa de juros nos EUA, o que tornou os títulos por lá, novamente atrativos e com risco extremamente inferior ao do Brasil. Já em maio, tivemos a paralisação dos caminhoneiros e a continuidade da escalada do dólar e consequente aumento da inflação o que influenciou o Copom - Comitê de Políticas Monetária encerrar o ciclo de cortes na Taxa Básica de juros, a Selic, mantendo-a em 6,5% nas duas reuniões ocorridas nesse trimestre.

Como o mercado, **até final de abril** já estava precificando na curva de juros de curto prazo um novo corte na Selic, essa manutenção resultou na alta imediata dos juros futuros. Com isso, a maioria das aplicações registraram resultados **negativos em maio e junho** de 2018, principalmente os fundos indexados pelo IMA-B em função dessa alta da curva futura de juros, uma vez que esses fundos tem relação inversa ao comportamento das taxas futuras de juros.

Todavia, o mercado não espera que essa alta na curva de juros permaneça por muito tempo, uma vez que, em função da desaceleração da economia, com crescimento do PIB sendo revisto mês a mês, o Bacen deve manter a Taxa Selic inalterada até o final de 2018.

5 - Conclusão

Neste jaez, a carteira de investimentos da Paraíba Previdência - PBPREV encerrou o segundo trimestre de 2018 com R\$ 167.828.445,96 resultado **praticamente dos aportes nos fundos Financeiro e Capitalizado** e da rentabilidade média acumulada de 0,41% no Fundo Financeiro, já que a rentabilidade do Fundo Capitalizado ficou em -0,01%. Considerando o INPC do trimestre, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a meta atuarial do Instituto que é INPC + 5% ao ano foi de 3,34% no 2º trimestre.

Diante do exposto, os membros e demais participantes analisaram o cenário econômico e acreditando numa recuperação, decidiram manter as aplicações do jeito que estão, buscando o devido cumprimento da meta atuarial, principalmente no longo prazo, respeitando o que já está previsto na Política de Investimentos.

Regina Karla Batista Alves
Gestora de Investimentos RPPS
CPA 10 - ANBIMA